

Opção pela independência

por Sônia Jourdan
de São Paulo

Paulo Lyra, ex-presidente do Banco Central, vê no debate sobre o endividamento externo uma ótima oportunidade para o exercício da criatividade e da independência. "Os problemas deste país só serão resolvidos se as elites tiverem a coragem de optar pela independência", disse ele ontem, em palestra na Associação Comercial de São Paulo, acrescentando não ser por mera demagogia que os apelos em favor de uma solução consistente para a dívida brasileira vêm invadindo as discussões políticas e, na forma de cartazes, os comícios e manifestações pelas eleições diretas.

Para ele, não faz sentido a submissão do País no tratamento da questão externa, aceitando um período longo de "crescimento medíocre". E Lyra acredita que a solução está em o Brasil lançar mão de sua soberania, sair parcial e temporariamente do mercado financeiro internacional e ouvir, assumir os riscos dessa proposta (ver página 24). Quanto aos argumentos de que isso significa lançar a solução para o futuro, Paulo Lyra os rebateu lembrando que os esquemas atuais de refinanciamento de débitos também estão jogando os problemas para 1988/1989, e lá, como hoje, não se sabe nas mãos de quem estarão as canetas que assinarão os acordos.